

Disciplina: Sociologia

Professores: Dr. Ewerthon Vieira

Ano letivo: 2020

Turma: 1º Ano do Ensino Médio

Carga Horária Semanal: 2 horas

[SOCIOLOGIA EM TEMPO DE QUARENTENA]

TEXTO 4

O INDIVÍDUO COMO SER SOCIAL: NOTAS SOBRE OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO SOCIAL E OS SIGNIFICADOS CULTURAIS¹.

Por Ewerthon Vieira

I- DO COTIDIANO AO CONHECIMENTO SOCIOLÓGICO

No texto “Sobre o cotidiano”, apresentei uma primeira elaboração lógica de como a rotina e o dia a dia podem ser problematizados conforme a ordem (repetição dos fatos) e excepcionalidade (ocorrência aparentemente inesperada) dos acontecimentos. Nesta perspectiva, começamos a esboçar uma reflexão sobre como é possível se familiarizar com as contribuições sociológicas a partir de nossas próprias experiências individuais. De fato, considero que ao estranharmos o que é familiar e nos familiarizarmos com o que é estranho (como já diria o antropólogo Gilberto Velho²), começamos a entender que o estudo da sociologia não é necessariamente algo abstrato e distante de nossa vida cotidiana. O sociólogo, portanto, não deveria ser percebido como um analista externo à sociedade, mas como um agente inscrito em um contexto histórico específico.

Neste pequeno texto, convido vocês a seguir esta reflexão, compreendendo como o conhecimento sobre a sociedade implica na análise daquilo que a configura historicamente. Isso quer dizer, que **o social e o individual precisam ser analisados de maneira reflexiva, através**

¹ Texto didático construído como forma de introduzir fundamentos das reflexões sociológicas na Educação Básica, especificamente na 1ª série do Ensino Médio, a partir da disciplina Sociologia.

² Conforme o texto “O desafio da proximidade” (VELHO, 2003).

dos significados culturais que variam no tempo e no espaço, a partir de cada forma social existente.

Se atualmente a dinâmica das chamadas “redes sociais” são formas primordiais para as interações dos seres humanos, concedendo-lhe existência pública ou não, é fundamental compreender que o modo pelo qual os indivíduos se constituem no século XXI não é o mesmo que fundamentou as relações em meados do século XX. Contudo, em ambos os casos, observamos a importância da inscrição do indivíduo em seu contexto social. Outro exemplo é como o debate sobre o racismo tem alcançado alta repercussão social nas últimas semanas. No que pese a identificação/seleção de acontecimentos específicos, onde as violências contra populações negras são evidenciadas, **para que o problema racial viesse a ser tornar uma questão (de alcance público e geral) um conjunto de circunstâncias, ações, disputas e formas estruturais se realizaram e acumularam historicamente.**

Dito isto, que tal **olhar para os registros de seus diários (atividade solicitada anteriormente) e buscar entender como seu cotidiano e a forma pela qual você ordenou os acontecimentos, indicando maior ou menor importância; atribuiu significados e sentidos, se relaciona com o contexto histórico de sua formação. E mais: como podemos entender essa observação sobre a nossa realidade individual e o contexto mais geral da quarentena, imposta como medida de proteção ao surto pandêmico do coronavírus?**

II- INDIVÍDUO E SOCIEDADE: A CULTURA E A HISTÓRIA COMO TECIDO SOCIAL

De acordo com um dos postulados mais básicos do conhecimento sociológico, **o indivíduo só existe na relação com a sociedade. Dessa maneira, assim como não é possível compreendermos a vida social sem considerarmos as experiências e sentidos subjetivos, o entendimento sobre o indivíduo deve levar em conta o conjunto diverso das relações que ele estabelece ao longo de sua trajetória.**

A ideia de “grupo social” é uma das categorias utilizadas para entender os fenômenos sociais e a forma pela qual os indivíduos se constituem. **O pressuposto é que todo indivíduo é um ser social.** Segundo Pérsio Santos de Oliveira (2007, p.65), para a Sociologia, ***um grupo social é “toda reunião, mais ou menos estável, de duas ou mais pessoas associadas pela interação”.*** A interação social proporciona que os grupos tenham de manter alguma forma de organização estruturada, para que seja possível realizar ações conjuntas e que sejam caracterizadas como de interesse comum a todos os membros envolvidos.

De fato, há vários motivos para aceitarmos que o ser humano só existe mediante as relações que produz e assimila durante sua trajetória. Nesse percurso, cada um experimenta uma formação a partir dos diversos *grupos* e instituições que se relacionaram com nossa experiência pessoal e histórica. **Os significados dessas experiências constituem aquilo que podemos definir como *cultura*, como por exemplo: costumes, crenças, religião, linguagem comum, etc. Para o antropólogo brasileiro Roque de Barros Laraia (1932-) podemos considerar deste modo mais amplo que: “Cultura é um todo complexo que inclui**

conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo ser humano como membro de uma sociedade”. (LARAIA, 2006).

Por meio destes significados culturais, os indivíduos se agruparam e se agrupam, tornando-se, portanto, seres sociais, capazes de tecer significações sobre sua vida e construir visões de mundo. Segundo a teoria do antropólogo britânico Edward B. Tylor (1832-1917), a cultura deve ser compreendida como uma condição universal da humanidade. Sendo assim, todo indivíduo é um ser cultural. Trata-se aqui da *perspectiva universalista da cultura*. Tylor defendia a ideia da universalidade e linearidade da cultura. Para este autor, a humanidade possuiria uma única cultura e uma única história. As diferenças de hábitos, costumes, crenças, etc., entre as sociedades, deviam-se as desigualdades no processo evolutivo destas, tornando alguns povos superiores a outros. Este entendimento ficou conhecido como **Evolucionismo social**³ e fundamentou os processos de colonização realizados por muitos países europeus. Um conceito que se vincula diretamente com esta concepção é o de “etnocentrismo”. Para o antropólogo brasileiro Everardo Rocha (1988, p.5):

etnocentrismo é uma visão do mundo onde o nosso próprio grupo é tomado como centro de tudo e todos os outros são pensados e sentidos através dos nossos valores, nossos modelos, nossas definições do que é a existência. No plano intelectual, pode ser visto como a dificuldade de pensarmos a diferença; no plano afetivo, como sentimentos de estranheza, medo, hostilidade etc.

Esta concepção evolucionista é geralmente etnocêntrica e produz, portanto, uma visão discriminadora e preconceituosa, na medida em que todas as culturas são julgadas a partir dos próprios parâmetros de quem julga.

Em contraponto a perspectiva universalista de Tylor e seu legado etnocêntrico, o antropólogo alemão Franz Boas (1858-1942) desenvolveu a perspectiva do **Particularismo Histórico Cultural**. Boas entendia que embora todos os indivíduos fossem seres culturais, nós não produzimos e assimilamos cultura de modo único. No texto “*As limitações do método comparativo*” (1896), Franz Boas apresentou a ideia de “*relativismo cultural*”, negando a ideia da unidade cultural da humanidade, e defendendo a pluralidade cultural. Para ele, cada sociedade possuía uma cultura e história particular, não havendo hierarquia entre elas. Assim, Boas combateu a perspectiva eurocêntrica de Tylor e destacou que os significados culturais não são universais, mas sim particulares a cada realidade histórica e social vivenciada.

III- DA FORMAÇÃO DO SER SOCIAL: SOCIALIZAÇÃO E SOCIABILIDADE

Nas trajetórias dos indivíduos, as interações e relações são condições muitas vezes incontornáveis. Dentre os muitos motivos que levam o ser humano a reunir-se em *grupo*,

³ O evolucionismo social ou darwinismo social diz respeito a uma corrente de pensamento que pois se apropriou da teoria da evolução biológica de Charles Darwin e aplicou-a no campo sociológico.

podemos apontar em específico a necessidade de afeto, pois todos precisam receber carinho e atenção das pessoas que os rodeiam. Mais ainda, sobre o afeto do carinho se tem também o cuidado e amparo. Conforme o *grupo* de que se faz parte, como da família e dos amigos, é possível dar e receber carinho. Objetivamente para que uma criança possa se desenvolver, estudar e aprender é preciso condições materiais e imateriais que geralmente são providas por pessoas mais velhas do nosso convívio familiar. A família assim, constitui uma instituição social, onde existem regras, responsabilidades, direitos e deveres que são historicamente mediados e mediadores. Nas relações desenvolvidas entre os indivíduos que compõe esta instituição pode-se ter também a formação de um grupo social. São estas instituições e estes grupos sociais que geralmente marcam de maneira primária e secundária, a nossa formação individual. Mas evidentemente, **não nos constituímos somente pelas interações familiares e escolares. Todas as relações que estabelecemos ao longo da vida fazem parte desse processo formativo do indivíduo como um ser social.**

São diversos e, talvez, incontáveis, os motivos que tornam possível a formação de nossas relações e grupos sociais. De todo modo, é importante lembrarmos que algum objetivo comum precisa se estabelecer nesse processo. Por exemplo: Como forma de enfrentamento da violência racial sofrida, pessoas podem se agrupar e combater o racismo; Contra a homofobia e o machismo, as pessoas podem se agrupar e defender os direitos das diferenças e as igualdades de oportunidades; Contra os abismos que separam e mantém relações de exploração entre ricos e pobres, podemos combater o capitalismo; Os indivíduos também podem, além do elemento político de formação coletiva, no campo das práticas esportivas ou simplesmente na esfera do entretenimento, se relacionarem em grupos a partir do gosto pela prática do futebol, do vôlei, do jogo de vídeo game, etc. Dessas variadas formas de convivência, e em função dos mais diversos objetivos comuns, os indivíduos, como seres sociais, estabelecem cooperação e conflitos.

Diante disso, vamos considerar mais algumas fundamentais categorias de análise neste conhecimento sociológico. **Com base nas premissas clássicas de um importante sociólogo alemão, chamado Georg Simmel (1858-1918), distinguimos a formação do indivíduo entre os processos de “socialização” e “sociabilidade”. Por “socialização”, entendemos o processo universal que constitui o indivíduo como um ser social. Isso ocorre através de suas experiências nos mais diferentes grupos e instituições que faz parte durante toda a sua trajetória de vida. Já por “sociabilidade”, consideramos os modos pelos quais as socializações se realizam.**

Portanto, compreender o mundo do outro, bem como o nosso, é de alguma maneira compreender como se constituem historicamente os processos de formação social dos indivíduos e das sociedades, os grupos e as relações de uns com os outros. E você, já parou para refletir como se formam suas ideias, seus gostos, sua visão de mundo? Quais as características que o constituem como um ser social?